



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

ANEXO A – CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

1	ÁREA DA CONCESSÃO	3
2	DESCRIÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA	9



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

1 ÁREA DA CONCESSÃO

Nos termos do CONTRATO as obrigações da CONCESSIONÁRIA no âmbito da CONCESSÃO estão limitadas às áreas de uso público do PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA, definidas nos termos do PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA.

Não estão incluídas na ÁREA DA CONCESSÃO as áreas pertencentes à Zona Intangível, definida nos termos do PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA.

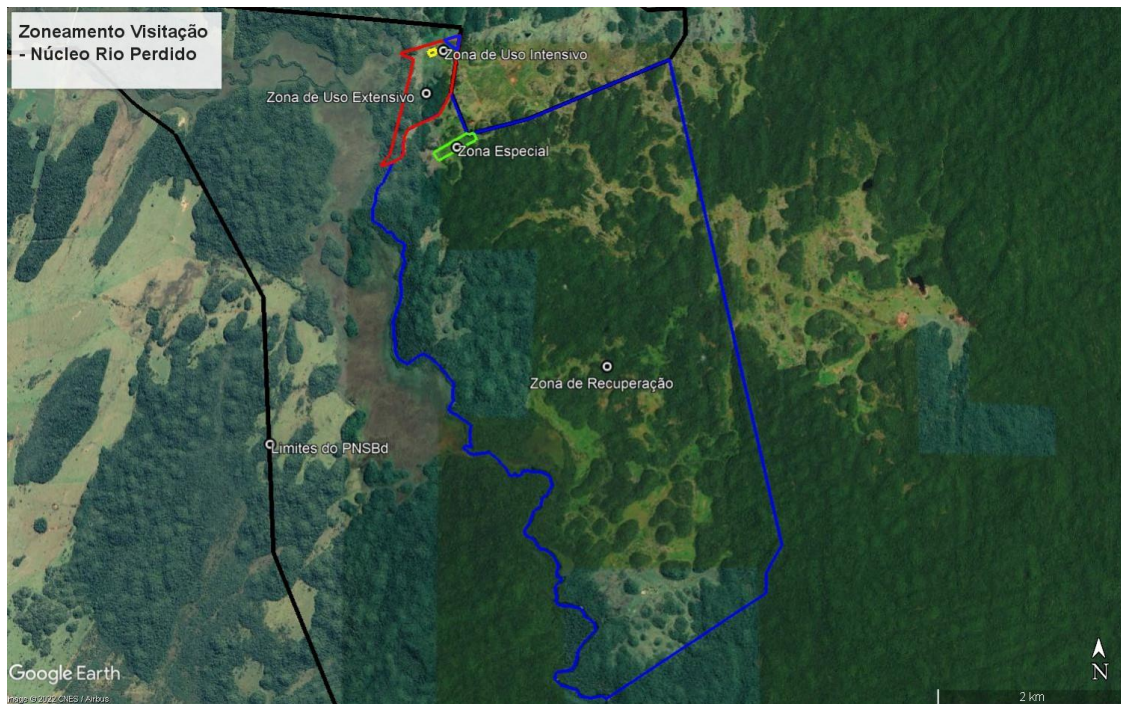
1.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA CONCESSÃO

A ÁREA DA CONCESSÃO compreende aproximadamente 2.978 hectares, inseridos nos 76.952,86 (setenta e seis mil, novecentos e cinquenta e dois) hectares de superfície total do PNSBd. A ÁREA DA CONCESSÃO corresponde ao somatório das áreas de uso público do PNSBd, equivalentes às áreas das seguintes Zonas de Manejo, definidas no PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA: Zona Primitiva (574 hectares), Zona de Uso Extensivo (61 hectares), Zona de Uso Intensivo (0,7 hectares), Zona de Recuperação (2.337 hectares) e Zona de Uso Especial (05 hectares).

Não compreendem a ÁREA DA CONCESSÃO as áreas de propriedades privadas (não indenizadas) nas zonas de manejo do PNSBd, de forma que não serão objeto de análise. Nenhuma das ÁREAS DE VISITAÇÃO se encontra em área considerada como Zona Intangível pelo Plano de Manejo.

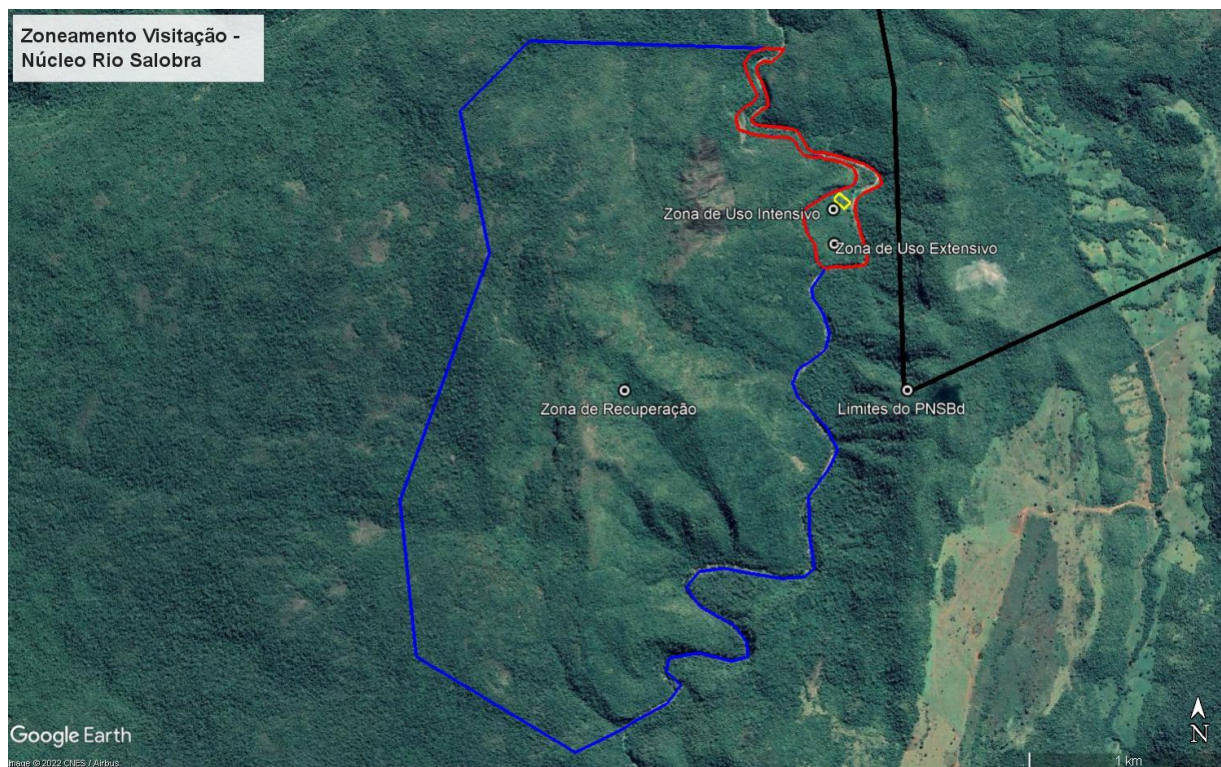
A ÁREA DA CONCESSÃO corresponde à área delimitada conforme apresentado nas Figuras a seguir:

Figura 1: Delimitação da ÁREA DA CONCESSÃO e sobreposição às Zonas de Manejo – ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido



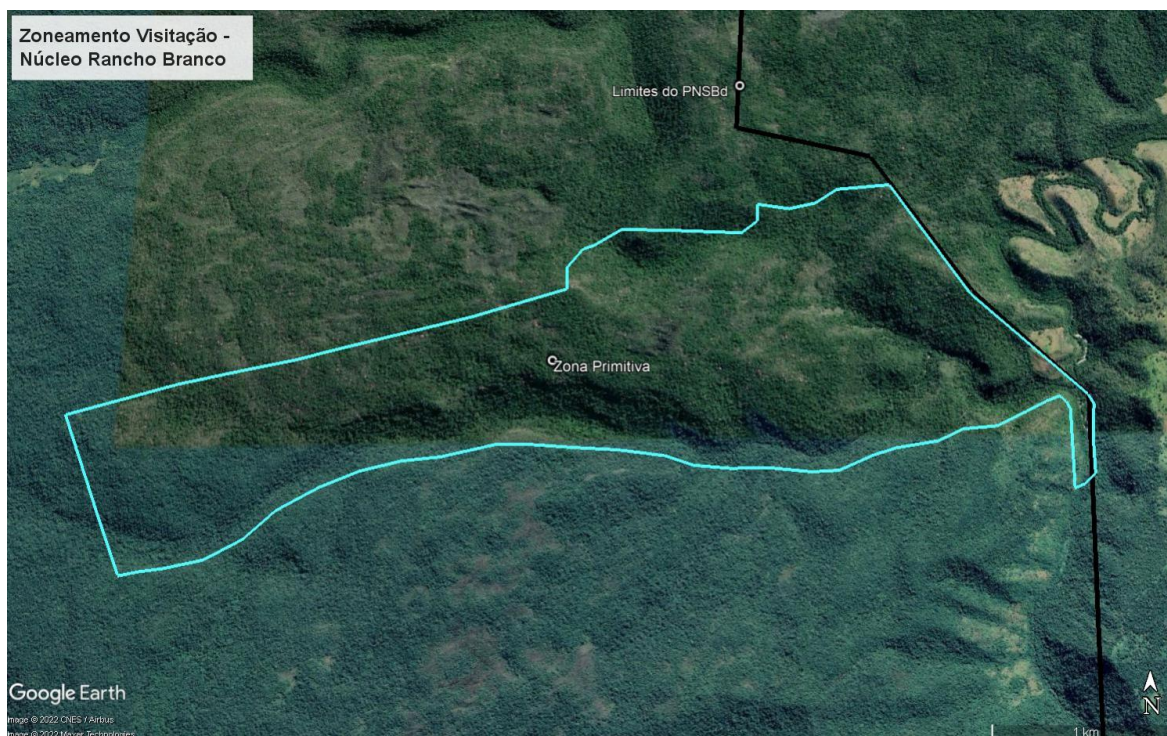
Detalhamento do zoneamento da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido – PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA. O polígono com limites em azul representa a Zona de Recuperação (1.749 ha); em verde, a Zona de Uso Especial (05 ha); em vermelho, a Zona de Uso Extensivo (43,6 ha) e, em amarelo, a Zona de Uso Intensivo (0,4 ha). Estes limites de zoneamento se referem a áreas situadas na Fazenda Boqueirão, cujo processo de regularização fundiária já foi concluído (área indenizada).

Figura 2: Delimitação da ÁREA DA CONCESSÃO e sobreposição às Zonas de Manejo – ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Salobra



Detalhamento do zoneamento da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Salobra – PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA. O polígono com limites em azul representa a Zona de Recuperação (588 ha); em vermelho, a Zona de Uso Extensivo (17,4 ha) e, em amarelo, a Zona de Uso Intensivo (0,3 ha). Estes limites de zoneamento se referem a áreas situadas na Fazenda Santa Laura Vicunha, cujo processo de regularização fundiária já foi concluído (área indenizada).

Figura 3: Delimitação da ÁREA DA CONCESSÃO e sobreposição às Zonas de Manejo – ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco



Detalhamento do zoneamento da ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco – PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA. O polígono com limites em azul claro representa a Zona Primitiva (574 ha), sendo esta a única zona de manejo existente neste atrativo. Estes limites de zoneamento se referem a áreas situadas na Fazenda Rancho Branco, cujo processo de regularização fundiária já foi concluído (área indenizada).

1.2 ÁREAS DE VISITAÇÃO

O agrupamento das áreas de Uso Público do PNSBd foi feito em três ÁREAS DE VISITAÇÃO, considerando aspectos geográficos e de quantitativo de atrativos naturais inseridos em seus territórios.

A maior parte da ÁREA DA CONCESSÃO está inserida nas três ÁREAS DE VISITAÇÃO do PNSBd, a saber:

- a) ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido;
- b) ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Salobra;
- c) ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco.

Figura 4: ÁREAS DE VISITAÇÃO



1.3 ATIVOS EXISTENTES NA ÁREA DE CONCESSÃO

A seguir são identificados os imóveis, infraestruturas e instalações existentes na ÁREA DE CONCESSÃO. O PODER CONCEDENTE disponibilizará à CONCESSIONÁRIA estes ativos, no estado em que se encontram, para execução do objeto do CONTRATO.

A tabela identifica os ativos com INTERVENÇÕES obrigatórias, conforme apresentado no ANEXO B – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA. Os demais ativos, em que as INTERVENÇÕES são facultativas, também estarão à disposição da CONCESSIONÁRIA, que poderá dar novo uso, promover melhorias e explorar serviços e atividades caso seja de seu interesse, nos do ANEXO B – CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

Tabela 1: Ativos existentes na ÁREA DE CONCESSÃO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

INFRAESTRUTURA / ATIVO	ÁREA DE VISITAÇÃO	DIMENSÕES / ÁREA (M ²)	USO ATUAL / OBSERVAÇÕES	INTERVENÇÃO OBRIGATÓRIA
EQUIPAMENTOS / ESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO				
Mirante do Sumidouro do Rio Perdido	Rio Perdido	3,3 x 3,0 m	As estruturas se encontram em bom estado de conservação, mas necessitam de ajustes com relação a segurança e ergonomia dos guarda-corpos e corrimãos, além de sinalização adequada e suficiente. Não há manutenção constante ou programada; os reparos são feitos de acordo com a necessidade pela própria equipe do parque. Necessidade de investimentos em reparos e manutenção periódica, como, por exemplo, prevenção contra pragas, substituição de tábuas soltas, resolução de problemas de escoramento e ancoragem, realizar lixamento e envernizamento, remoção de farpas, reposição das telas de proteção dos degraus. Nenhuma das estruturas existentes no Rio Perdido foi projetada de forma a ser acessível a portadores de necessidades especiais. Considera-se que o Mirante do Sumidouro do Rio Perdido possa ser readequado para que se torne acessível a portadores de necessidades PNE.	X
Deck do Sumidouro do Rio Perdido	Rio Perdido	3,0 x 4,0 m		X
Escada do Deck do Sumidouro do Rio Perdido	Rio Perdido	6,7 x 1,0 m		X
Pequena ponte de drenagem (pinguela)	Rio Perdido	4,8 x 1,0 m		X
Escada na trilha entre o Sumidouro e a Ressurgência (pedreira)	Rio Perdido	8,2 x 0,70 m		X
Escada ao lado da Ressurgência do Rio Perdido	Rio Perdido	2,9 x 0,80 m		X
Escada de acesso à ponte pênsil	Rio Perdido	2,80 x 0,80 m		X
Ponte pênsil da Ressurgência do Rio Perdido	Rio Perdido	12,0 x 1,0 m		X
Passarela da Ponte Pênsil	Rio Perdido	23,0 x 1,50 m		X
Escada de acesso ao Deck da Ressurgência	Rio Perdido	10,5 x 0,9 m		X
Deck da Ressurgência do Rio Perdido	Rio Perdido	4,2 x 3,0 m		X
Escada de retorno da trilha do Sumidouro	Rio Perdido	18,0 x 0,9 m		X
Deck do embarque de canoagem (duck)	Rio Perdido	3,0 x 3,0 m		X
Deck do Gonçalves Alves	Rio Perdido	2,8 x 3,3 m		X
Escada do Deck do Gonçalves Alves	Rio Perdido	2,8 x 0,7 m		X
Deck do Aquário	Rio Perdido	3,2 x 2,9 m		X
Escada do Deck do Aquário	Rio Perdido	4,3 x 0,9 m		X
Pequena ponte de drenagem (pinguela da Anta)	Rio Perdido	4,5 x 0,9 m		X
Passarela lateral ao Deck do Poção	Rio Perdido	16,8 x 1,0 m		X
Passarela acesso Deck do Poção	Rio Perdido	3,2 x 0,8 m		X
Deck do Poção	Rio Perdido	3,5 x 2,9 m	X	
Escada do Deck do Poção	Rio Perdido	5,2 x 0,6 m	X	
Passarela da Irara	Rio Perdido	22,0 x 0,8 m	X	
Deck do Sossego	Rio Perdido	3,5 x 3,5 m	X	
Passarelas do Deck do Sossego	Rio Perdido	8,2 x 1,3 m	X	
Deck da Ilha	Rio Perdido	3,3 x 2,8 m	X	
Acessos e escadas do Deck da Ilha	Rio Perdido	4,0 x 0,8 m	X	
Sinalizações em madeira para indicar pontos de visitação ou com frases de efeito para estimular os caminhantes	Rancho Branco	-	Substituição das placas existentes por sinalização padronizada conforme Manual de Sinalização das Unidades de Conservação Federais do Brasil e Manual de Sinalização de Trilhas do ICMBio.	X
EDIFICAÇÕES				
Sede de fazenda antiga	Rio Salobra	20,0 x 6,0 m	Antiga sede de fazenda que se encontra abandonada. Indica-se demolição.	X



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

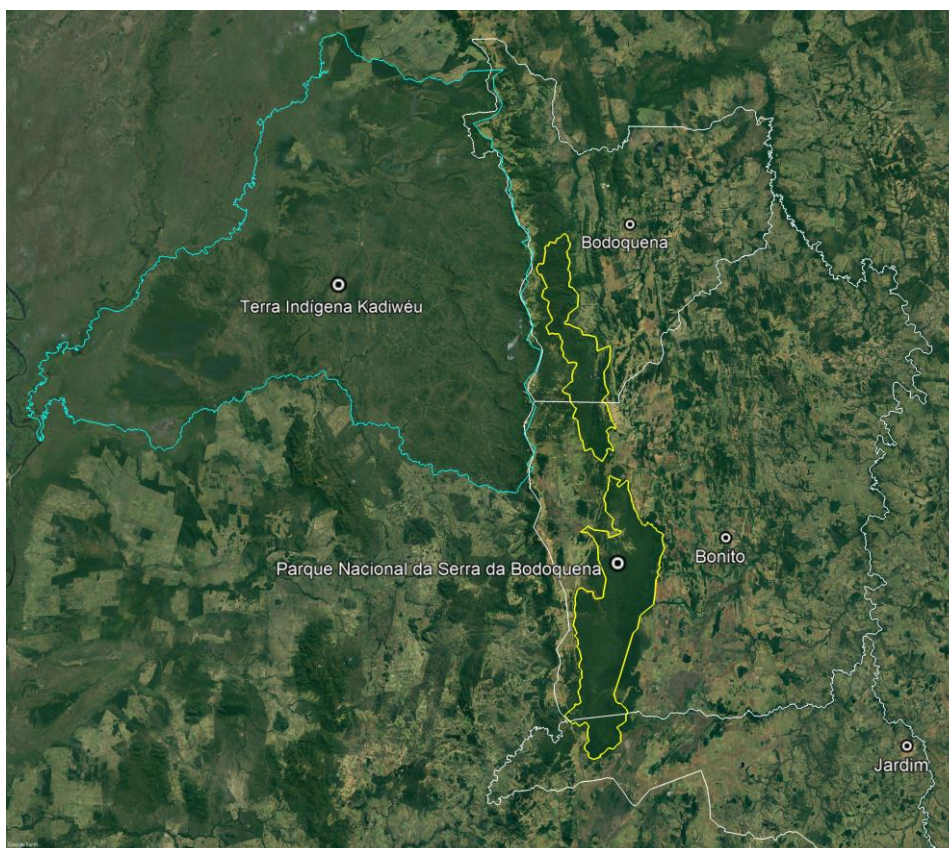
DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Barracão nos fundos da sede, sem piso	Rio Salobra	14,5 x 4,5 m	Estruturas construídas junto à antiga sede de fazenda. Não possuem condição de reaproveitamento. Indica-se demolição.	X
Estrutura de madeira e telha Brasilite ao lado do barracão	Rio Salobra	5,0 x 8,0 m		X
Cômodo externo	Rio Salobra	1,0 x 1,0 m		X
TRILHAS E ESTRADAS				
Trilha de caminhada “Sumidouro – Ressurgência do Rio Perdido”	Rio Perdido	3,5 km	Aberta à visitação	X
Trilha de caminhada “Dente de Cão”	Rio Salobra	2 km	Considera-se que o atrativo está em estruturação, uma vez que, apesar de a trilha ter sido aberta, não há sinalização ou infraestrutura (decks ou escadas) de apoio à caminhada	X
Trilha de aquatrekking “Esmeralda”	Rio Salobra	2,8 km	Considera-se que o atrativo está em estruturação pois, apesar de aberta, a trilha ainda não está plenamente implementada, uma vez que ainda restam 1.800 metros de trilha para abrir e que a trilha existente não possui sinalização ou estrutura de apoio à visitação.	
Trilha aquatrekking “Cânion do Rio Salobra”	Rio Salobra	1,5 km	Aberta à visitação	
Trilha de caminhada Rancho Branco	Rancho Branco	2,2 km	Aberta à visitação	X
Trilhas de escalada Rancho Branco	Rancho Branco	230 m	Aberta à visitação	X

2 DESCRIÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA

O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA foi criado pelo Decreto sem número de 21 de setembro de 2000. Com área de 76.481 hectares localizados nos municípios de Bonito (65,5%), Bodoquena (27,5%), e Jardim (7%), o PNSBd cobre aproximadamente 0,2% da superfície do estado do Mato Grosso do Sul e 0,3% do bioma cerrado sul-matogrossense.

Figura 5: Localização e limites dos municípios que fazem parte do PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA



Detalhe para a existência da Terra Indígena Kadiwéu no entorno imediato do PNSBd

No Cerrado do estado de Mato Grosso do Sul restam apenas 32% de cobertura vegetal nativa, com a predominância de fisionomias florestal e campestre, ocupando 13% e 17%, respectivamente, da área desse bioma no estado (Sano et al., 2007) O PNSBd responde por 26,6% da superfície das florestas estacionais decíduas submontanas do Mato Grosso do Sul.

O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA encontra-se em área de superposição de duas Reservas da Biosfera declaradas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): a do Pantanal e a da Mata Atlântica. Por possuir uma riqueza característica de zona de transição de cerrado e mata atlântica, tendo em seu entorno o Pantanal e não muito distante o Chaco Paraguaio, o PNSBd destaca-se como unidade de conservação na região sudoeste do Mato Grosso do Sul.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Os municípios abrangidos pelo PNSBd têm uma população total estimada de aproximadamente 56.413 mil habitantes, distribuídos em 10.113 km². A população concentra-se nas zonas urbanas, com aproximadamente apenas 20% residindo em áreas rurais nesses municípios (IBGE, 2021).

O município de Bonito apresenta o maior PIB per capita da região, sendo o setor de serviços a principal atividade econômica, assim como em Jardim. A agropecuária é atividade econômica importante no contexto regional e o salário médio mensal de um trabalhador formal na região é de 2,2 salários mínimos. O IDH é 0,670, inferior à média nacional, de 0,724 (IBGE,2010).

O estado de Mato Grosso do Sul está dividido em 8 regiões turísticas, e o PNSBd está inserido na região denominada Bonito e Serra da Bodoquena. A área do PNSBd está dividida em dois fragmentos, um ao norte e outro ao sul, sendo que os portões de entrada do PNSBd localizam-se nos municípios de Bonito e Bodoquena. Estes mesmos municípios destacam-se no cenário turístico do estado: Bonito, um dos principais polos de turismo do estado, destino reconhecido nacionalmente como referência em ecoturismo no país; e Bodoquena, um destino em ascensão.

2.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

O acesso ao PNSBd é exclusivamente rodoviário. Localizado entre Bonito e Bodoquena, o PNSBd tem acessos distintos para as **ÁREAS DE VISITAÇÃO** localizadas nos fragmentos sul (município de Bonito), e norte (município de Bodoquena).

O acesso mais rápido por via terrestre a partir de Campo Grande para Bonito ocorre via BR 060, MS 382 e MS 178 (totalizando 285 km). Já de Campo Grande para Bodoquena o acesso se dá via BR 262 e MS 339 (totalizando 260 km). A ligação entre os municípios de Bonito e Bodoquena ocorre pela MS 178 (trajeto de cerca de 70 km), sendo que o acesso ao PNSBd, ocorre por rodovias estaduais e estradas vicinais (não pavimentadas).

Para acessar a área do fragmento sul do PNSBd, utiliza-se a MS 382 a partir de Bonito (trajeto de aproximadamente 50 km). Já o acesso às duas **ÁREAS DE VISITAÇÃO** no fragmento norte ocorre a partir da MS 178, que liga as sedes urbanas de Bodoquena e Bonito.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

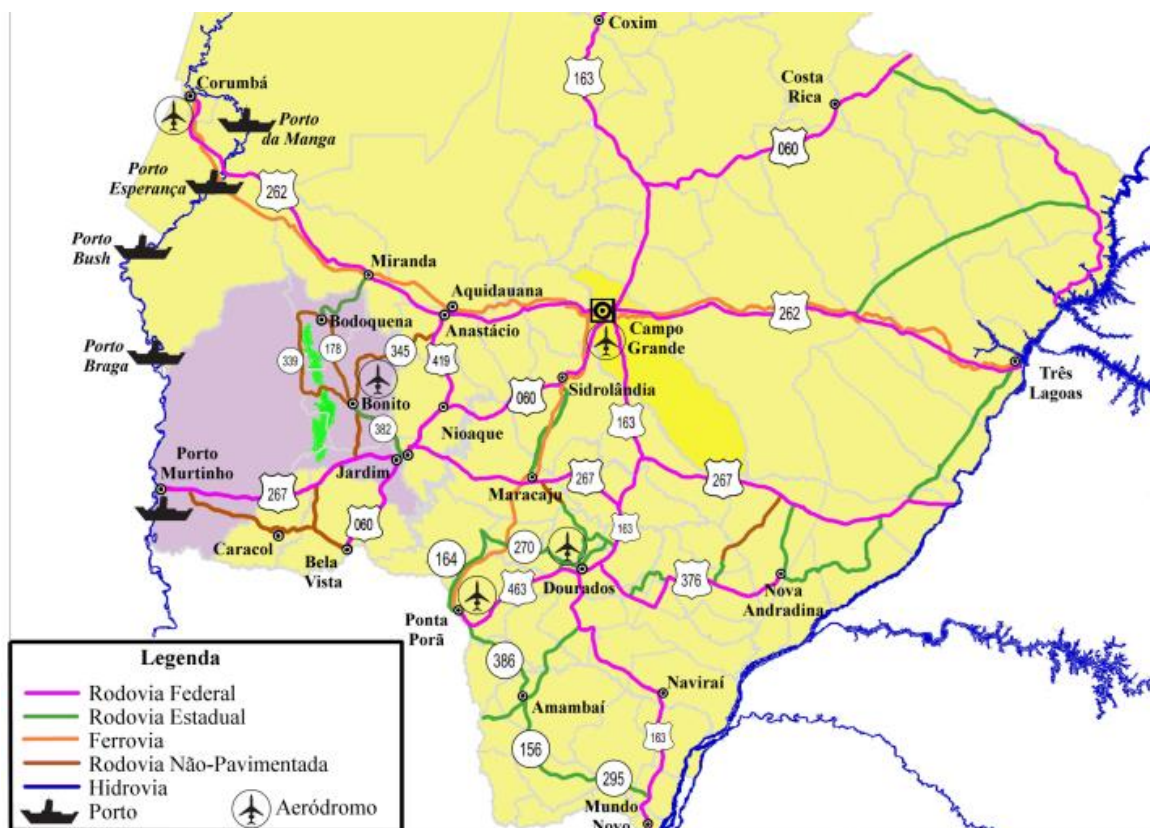
DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Municípios e Áreas de Visitação do PNSBd	Rio Perdido	Rio Salobra	Rancho Branco
Bodoquena	120 km	42 km	30 km
Bonito	50 km	65 km	83 km
Jardim	120 km	135 km	153 km

O aeroporto mais próximo do PNSBd é o Aeródromo Internacional de Bonito, localizado a 14 km do centro da cidade (trajeto de 15 minutos). Atualmente Bonito conta com voos regulares diários operados pela Azul Linhas Aéreas e voos semanais (três vezes por semana) operados pela Companhia Aérea Gol. Para acessar a região por via aérea pode-se utilizar ainda o Aeroporto Internacional de Campo Grande.

A Figura 6 a seguir indica a localização do PNSBd e identifica os principais acessos rodoviários e aeroportos.

Figura 6: Mapa de situação do PNSBd com identificação dos principais acessos rodoviários e aeroportos



A tabela abaixo apresenta as distâncias rodoviárias de alguns centros urbanos até Bonito e Bodoquena, principais entradas da Unidade de Conservação.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Principais distâncias rodoviárias ao PNSBD

	Campo Grande	São Paulo	Rio de Janeiro	Cuiabá	Foz do Iguaçu
Bodoquena	260 km	1.260 km	1.690 km	855 km	820 km
Bonito	280 km	1.170 km	1.599 km	1.050 km	750 km

2.2 PLANO DE MANEJO

O PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA vigente foi publicado em 2013 e identifica os Recursos e Valores Fundamentais (RVF) do PNSBd, os quais são aspectos representativos da unidade de conservação, essenciais para atingir seu propósito e manter sua significância.

O documento demonstra abertura para as INTERVENÇÕES que valorizem o PNSBd como espaço de lazer, espaço de valorização da história e cultura e que contribuam para a ampliação de sua conservação, desde que as intervenções sejam realizadas em conformidade com as zonas de manejo e seus respectivos objetivos e normas.

Cerca de 10,7% da área total do PNSBd é classificada como zona intangível, dedicada à proteção integral dos ecossistemas, na qual são vetadas todas as formas de visitação. Já as demais áreas admitem atividades de uso público, quando em consonância com as restrições observadas em cada zona.

Conforme disposto no item 1.1 deste documento, as áreas classificadas como zona intangível não fazem parte da ÁREA DE CONCESSÃO.

2.3 VISITAÇÃO

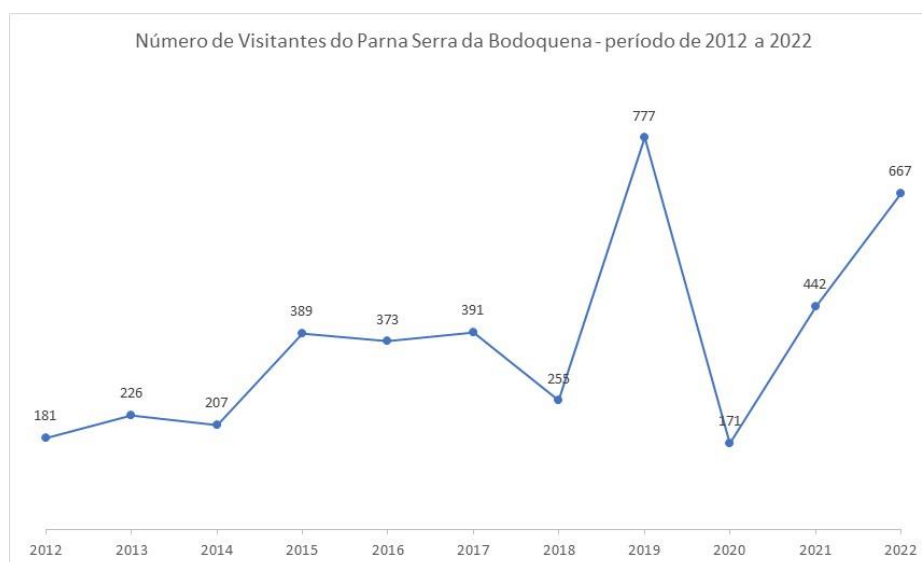
Desde 2012 o PNSBd registra o número de visitantes com objetivos educacionais (recepção de escolas) e eventos. Em 2019 a Unidade de Conservação recebeu 777 visitantes, principalmente alunos de ensino fundamental, ensino médio e universitários. Em 2020 o PNSBd promoveu seu primeiro Curso de Formação de Condutores de Visitantes e, a partir de janeiro de 2021, começou oficialmente a receber turistas, os quais são guiados pelos Condutores credenciados pelo ICMBio, a partir de autorização prévia. Em 2021 o PNSBd recebeu um total de 442 visitantes e, de janeiro a agosto de 2022, foram 667 visitantes.

Vale destacar que atualmente a visitação no PNSBd está concentrada nas **ÁREAS DE VISITAÇÃO Rio Perdido**, pois trata-se da área que possui melhor infraestrutura para o uso público, e Rancho Branco que, apesar de praticamente não possuir infraestrutura de apoio, já recebe visitantes – principalmente para a atividade de escalada. A **ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Salobra** está em processo de estruturação para receber visitantes.

A Figura abaixo apresenta o número de visitantes no período de 2012 a 2020. Cabe destacar que o PNSBd ficou fechado devido a pandemia do coronavírus, havendo redução no fluxo no ano de 2020.

Figura 7: Número de visitantes do PNSBd

Fonte: Dados do Parque Nacional Serra da Bodoquena e ICMBio

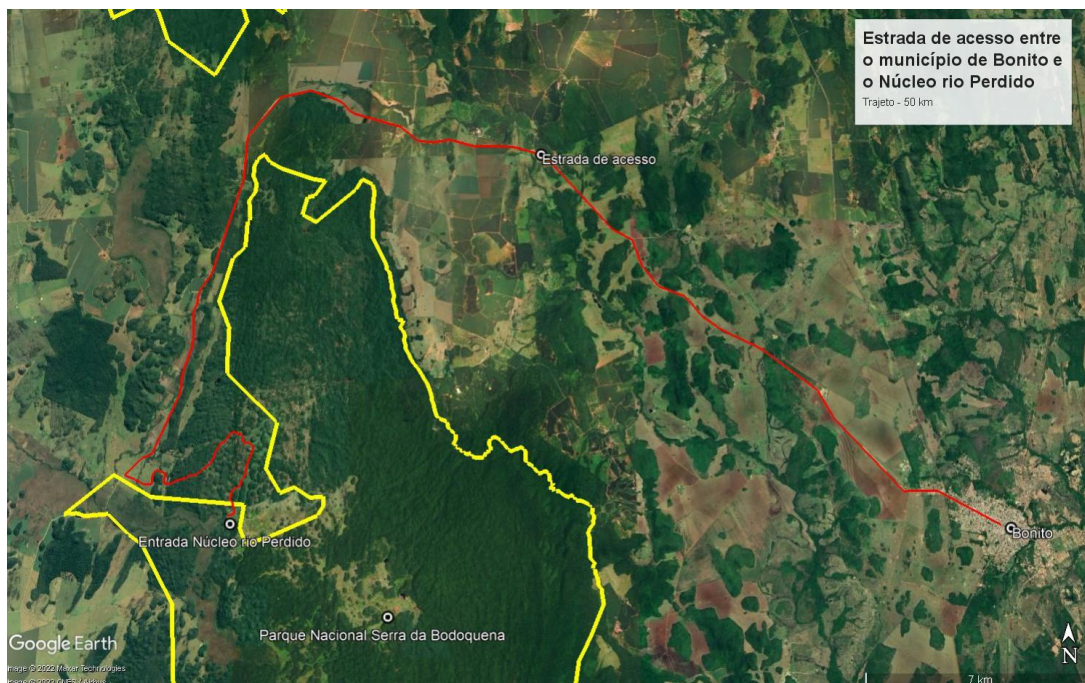


2.4 ÁREA DE VISITAÇÃO RIO PERDIDO

2.4.1 Acesso

A rodovia estadual MS 382 conecta o PNSBd a Bonito. Partindo-se de Bonito, percorre-se cerca de 35 km pela rodovia MS 382 (deste total apenas 9 km estão asfaltados) até o entroncamento do “Posto do Iagro” (acesso à Baía das Garças). A partir daí percorre-se mais 6 km pela estrada municipal do Curvelo (cascalhada), e depois por mais 9 km em estrada vicinal (cascalhada) interna de fazendas até se chegar à entrada da **ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido**. A Figura abaixo representa o acesso à **ÁREA DE VISITAÇÃO**.

Figura 8: Acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido

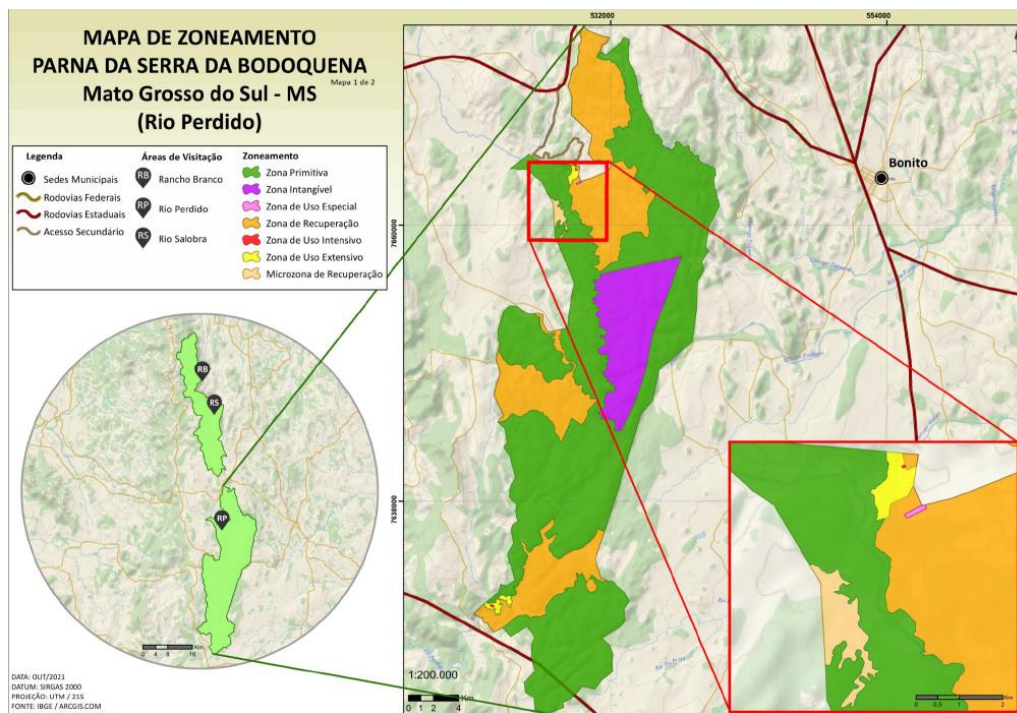


Em vermelho. O trajeto da estrada de 50 km entre a cidade de Bonito e a entrada da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido.

2.4.2 Zonas de Manejo

O mapa abaixo indica as zonas de manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido conforme o PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA.

Figura 9: Zonas de Manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido



2.4.3 Principais Atrativos e Características

Os principais atrativos da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido estão intimamente ligados ao cenário formado pelo desenho natural do rio, onde o mesmo “se perde” e “ressurge” no meio do percurso.

A ÁREA DE VISITAÇÃO abrange a cabeceira do Rio Perdido, o balneário e as cachoeiras do Rio Perdido, incluindo um conjunto de atrativos naturais ao longo do rio com piscinas, cachoeiras, sumidouro e ressurgência.

Na ÁREA DE VISITAÇÃO há trilhas de caminhada com mirantes e decks que dão acesso ao rio, tendo potencial para o desenvolvimento de atividades de banho de rio, caminhada de curto e longo curso, camping, mountain bike, canoagem e observação de pássaros.

Atualmente os serviços oferecidos na ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido são: trilhas de caminhada e atividades de banho.

Seguem os principais atrativos e estruturas da ÁREA DE VISITAÇÃO:



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

a) Sumidouro do Rio Perdido

O atrativo justifica a denominação do Rio Perdido, uma vez que, neste ponto, ele passar a correr de forma totalmente subterrânea por um trecho de 1.300 metros. O atrativo fica localizado próximo à entrada do PNSBd e possui acesso facilitado, em comparação com os demais atrativos. A contemplação do sumidouro marca o início da trilha do Rio Perdido.

b) Ressurgência do Rio Perdido

A jusante, as águas ressurgem por uma cavidade existente na rocha (caverna), e começam a formar o curso principal do Rio Perdido. Neste ponto, existe uma ponte pênsil, bom ponto para fotografias, com vista para a ressurgência. Neste ponto há uma área com acesso para banho de rio e flutuação, e também um deck onde é possível se iniciar a atividade de canoagem (atualmente realizada de forma experimental).

c) Corredeiras do Rio Perdido

Trata-se de local com corredeiras e locais de banho ao longo do Rio Perdido. As corredeiras de águas cristalinas permitem o acesso de adultos e crianças acompanhadas às áreas de banho.

d) Áreas de banho do Rio Perdido

Ao longo da trilha do Rio Perdido existem sete decks de madeira e, junto a eles, áreas de banho com águas límpidas e transparentes. A maioria dos pontos de banho, devido a sua profundidade (mais de 1,8 m), não são indicados para crianças ou para quem não saiba nadar. No entanto, existem três decks, de menor profundidade, mais indicados para crianças e pessoas com menor habilidade em nado.

e) Trilha “Sumidouro – Ressurgência do Rio Perdido”

O percurso envolvendo principalmente a contemplação do sumidouro e da ressurgência leva cerca de 1 hora e tem 1.300 metros de extensão. O visitante segue pela trilha observando a conexão do lugar com o rio e, a partir da rota do curso d’água, diversos atrativos naturais são identificados. A partir da

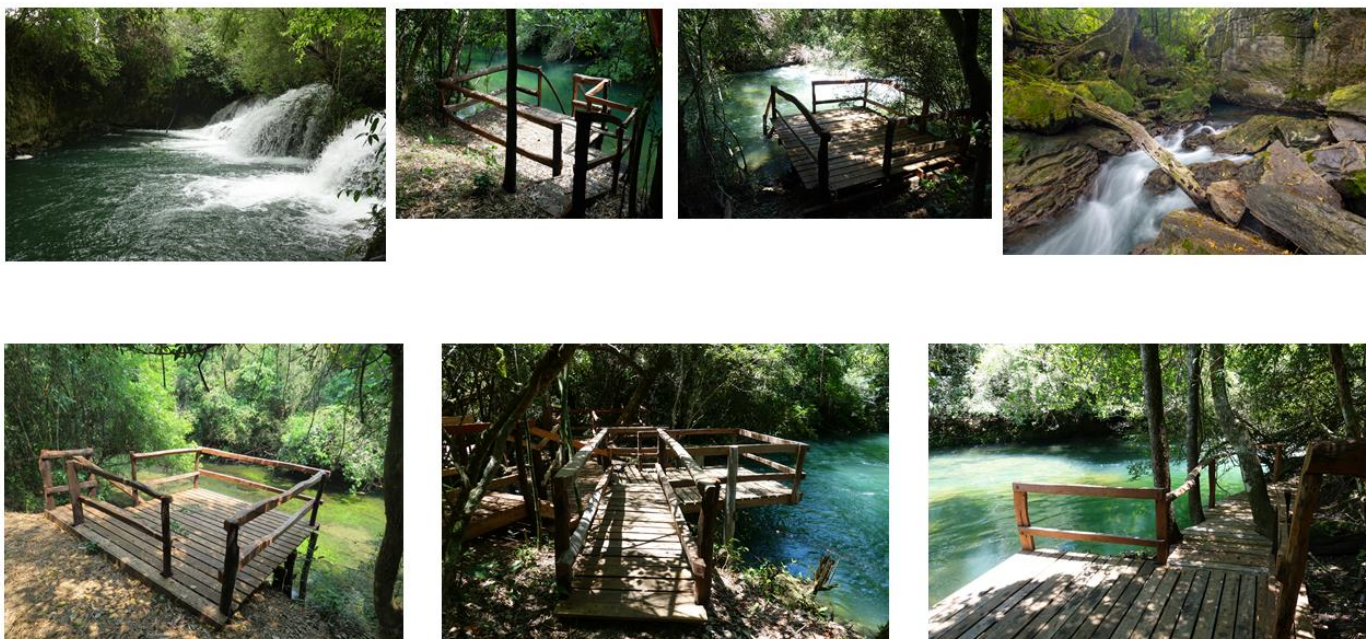
Ressurgência do Rio Perdido, a trilha de caminhada atualmente estruturada segue por mais 2.200 metros, sempre margeando o Rio Perdido.

A trilha tem sua paisagem marcada pelos decks e demais estruturas de madeira já construídas, que possibilitam o acesso a pontos de banho e, eventualmente, atividades de canoagem. Todavia, há potencial para expansão das estruturas existentes, com implantação de mais pontos de descanso e área de piquenique. Apesar de não ser acessível para pessoas com mobilidade reduzida, o nível de dificuldade da caminhada é relativamente fácil.

Figura 10: Imagens da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Perdido

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA

TRILHAS DO SUMIDOURO-RESSURGÊNCIA DO RIO PERDIDO



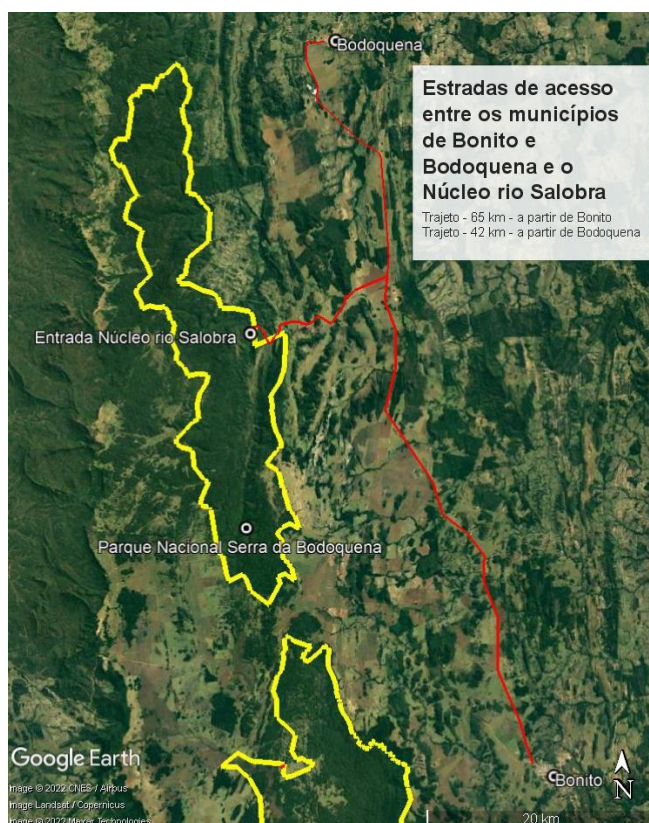
2.5 ÁREA DE VISITAÇÃO RIO SALOBRA

2.5.1 Acesso

O acesso às duas ÁREAS DE VISITAÇÃO no fragmento norte ocorre a partir da MS 178, que liga as sedes urbanas de Bodoquena e Bonito. Para se chegar ao PNSBd, no segmento entre Bonito e Bodoquena, a MS 178

liga-se a estradas vicinais que permitem o acesso à porção leste do fragmento norte do PNSBd. A Figura abaixo representa o acesso à **ÁREA DE VISITAÇÃO**.

*Figura 11: Acesso à **ÁREA DE VISITAÇÃO** Rio Salobra*

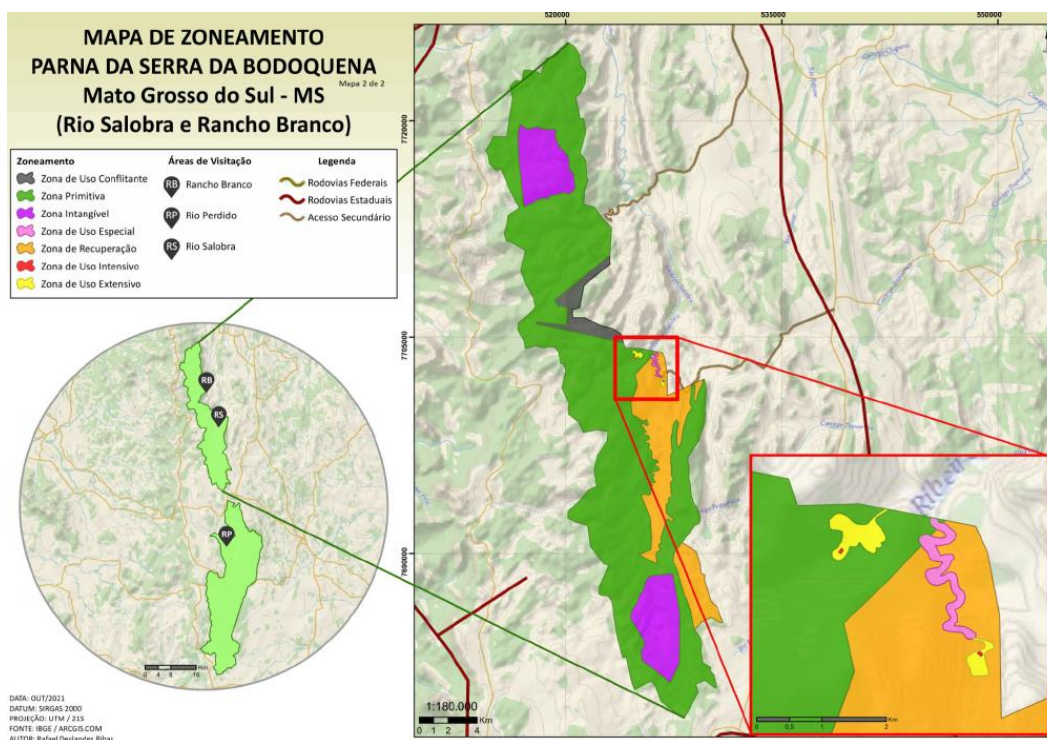


Em vermelho, o trajeto das estradas entre a entrada da **ÁREA DE VISITAÇÃO** Rio Salobra as cidades de Bonito (65 km) e Bodoquena (42 km).

2.5.2 Zonas de Manejo

O mapa abaixo indica as zonas de manejo da **ÁREA DE VISITAÇÃO** Rio Salobra conforme o **PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA**.

Figura 12: Zonas de Manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Salobra e Rancho Branco.



2.5.3 Principais Atrativos e Características

A ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Salobra caracteriza-se pelas piscinas naturais e incríveis paisagens, passíveis de contemplação tanto topo dos morros quanto ao longo do curso do rio. Seus principais atrativos são a Trilha do Cânion do Rio Salobra, a Trilha de caminhada Dente de Cão, o Balneário Turquesa e a Trilha de Aquatreccking Esmeralda. Atualmente não há nenhuma estrutura de apoio à visitação no local, além das trilhas já abertas (Trilha Dente de Cão e parte da Trilha Esmeralda).

Possui condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades como: banho de rio, caminhada, camping, glamping, trilha aquática e observação de pássaros. Atualmente não há infraestrutura de uso público e serviços oferecidos na ÁREA DE VISITAÇÃO.

Seguem os principais atrativos e estruturas da ÁREA DE VISITAÇÃO:

- a) Trilha do Cânion do Rio Salobra



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Se caracteriza por um curso d'água no vale de formações rochosas que corta a **ÁREA DE VISITAÇÃO** em sua porção norte. No local podem ser desenvolvidas atividades de aquatreccking, em percurso de aproximadamente 1.500 metros, cuja descida leva em média 04 horas (dependendo do nível do rio). Não é recomendada para pessoas com mobilidade reduzida e crianças menores de 10 anos.

b) Trilha Dente de Cão

A Trilha Dente de Cão se caracteriza por uma subida íngreme que leva ao Morro do Boi, assim denominado por conta de uma pedra com imagem similar ao animal, onde se permite uma visualização 360° dos paredões calcáreos, morrarias da Serra da Bodoquena e do Rio Salobra. Nesta área ocorre a formação rochosa conhecida como “Lapiás”, com grande importância geológica, além de uma vegetação típica a estes ambientes calcáreos. O acesso é feito por uma caminhada de 2.000 metros de extensão, de nível de dificuldade alto e cujo percurso leva aproximadamente 2 horas. Não é recomendada para pessoas com mobilidade reduzida, sem preparo físico e crianças menores de 14 anos (a menos que tenha experiência de caminhada em áreas íngremes). Apesar da dificuldade, não há trechos com necessidade de escalada. Cabe ressaltar que, apesar de a trilha ter sido aberta, não há sinalização ou infraestrutura (decks ou escadas) de apoio à caminhada

c) Balneário Turquesa

Se caracteriza por diversos poços de águas cristalinas que, dependendo da incidência solar, apresentam coloração azul turquesa, e que se formam em um trecho do percurso do Rio Salobra. Fica localizado próximo à entrada da **ÁREA DE VISITAÇÃO** Rio Salobra, e possui grande apelo visual em função da área aberta. Boiacross, flutuação, implantação de glamping e camping são outras atividades com grande potencial para desenvolvimento neste atrativo. É uma área para todos os tipos de público.

d) Trilha de Aquatreccking Esmeralda

A Trilha de Aquatreccking Esmeralda consiste em uma caminhada de 2.800 metros por trilhas que compreendem o leito e as margens do Rio Salobra, em áreas naturais com vegetação bastante diversificada. Tem potencial para atividades de banho e flutuação, com destaque para as belezas cênicas do vale do Rio Salobra, suas corredeiras e pequenas cachoeiras, além de suas águas verde

esmeralda. A visitação é guiada e não recomendada para pessoas com mobilidade reduzida, visto que exige andar por dentro do rio. Cabe ressaltar que a trilha, apesar de aberta, ainda não está plenamente implementada, uma vez que ainda restam 1.800 metros de trilha para abrir e que a trilha existente não possui sinalização ou estrutura de apoio à visitação.

Figura 13: Imagens da ÁREA DE VISITAÇÃO Rio Salobra.

Paisagens Núcleo rio Salobra



2.6 ÁREA DE VISITAÇÃO RANCHO BRANCO

2.6.1 Acesso

A ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco possui acesso através da MS 178. A Figura abaixo representa o acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO.

Figura 14: Acesso à ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco

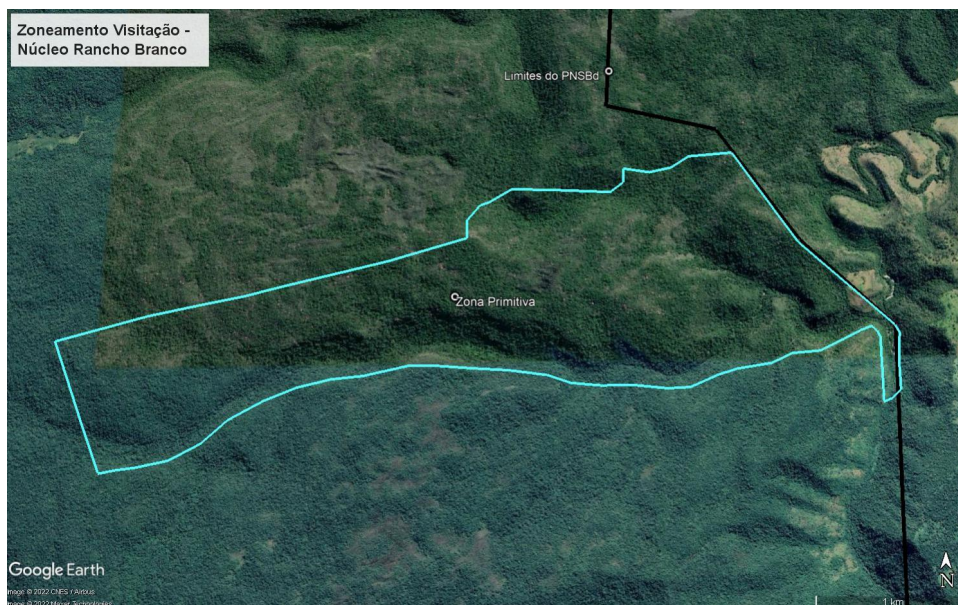


Em vermelho, trajeto das estradas entre a entrada da ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco e as cidades de Bonito (83 km) e Bodoquena (30 km).

2.6.2 Zonas de Manejo

O mapa abaixo indica as zonas de manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco conforme o PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA.

Figura 15: Zonas de Manejo da ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco



2.6.3 Principais Atrativos e Características

A ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco pode ser considerada a mais “selvagem” entre as três áreas. Suas características primitivas ressaltam a identidade de um Parque Nacional “intocado”, composto por trilhas estreitas que margeiam o Córrego Santa Maria. Sua natureza é marcada por áreas de mata fechada e diversas cachoeiras que mudam a paisagem de acordo com a época do ano.

Esta área localiza-se próxima à cidade de Bodoquena e compreende a Ressurgência do Córrego Santa Maria e as diversas cachoeiras que compõem a paisagem. Tem potencial para atividades de banho de rio, caminhada e escalada. Atualmente há trilhas de escalada implantada em dois trechos dos paredões do vale, sendo esta a principal atividade realizada no local, com potencial para ampliação.

O desenvolvimento das atividades recreativas da ÁREA DE VISITAÇÃO pretende preservar a identidade da floresta com um cenário mínimo de intervenções e práticas voltadas à sensibilização ambiental e conservação do patrimônio natural. Atualmente as únicas infraestruturas oferecidas na ÁREA DE VISITAÇÃO são aquelas relacionadas à atividade de escalada. Além disso, os Condutores de Visitantes também prestam o serviço de guia pela Trilha Rancho Branco, que possui 2.200 metros de extensão.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Seguem os principais atrativos e estruturas da **ÁREA DE VISITAÇÃO**:

a) Trilha Rancho Branco

A Trilha Rancho Branco consiste em uma caminhada de 2.200 metros por trilhas que margeiam o córrego Santa Maria, passando algumas vezes por dentro de seu leito. A floresta preservada do local é um dos destaques do atrativo, além das águas límpidas e transparentes.

As cachoeiras da Trilha Rancho Branco têm forte influência sazonal, visto que na época de estiagem as mesmas desaparecem. Todavia, a trilha não perde seu encanto uma vez que o córrego que permanece com seu leito principal, e pode-se contemplar a vegetação de floresta estacional e aos paredões do Vale do Córrego Santa Maria. Durante o período das chuvas formam-se várias cachoeiras e áreas de banho.

A visitação é guiada e não recomendada para pessoas com mobilidade reduzida ou crianças menores de 10 anos.

b) Escalada nos paredões do Vale Santa Maria

Por conta de sua característica de vale e a ocorrência de paredões de origem calcárea, que permitem a instalação de estruturas de sustentação (grampos na rocha), a Trilha Rancho Branco é a principal área do PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA para a atividade de escalada. O primeiro paredão de escalada se localiza muito próximo ao início da trilha de caminhada e tem fácil acesso, podendo a atividade ser realizada por pessoas de todas as idades. Condutores de Visitantes credenciados pelo ICMBio e especialistas em escalada podem ser contratados para apoiar a atividade.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

DIVISÃO DE NEGÓCIOS, PLANEJAMENTO E LICITAÇÕES

Figura 16: Imagens da ÁREA DE VISITAÇÃO Rancho Branco

